

SINTRA DIGITAL

15.04.2002

A VITÓRIA ESTEVE PERTO PARA O SINTRENSE

Honestidade e notável espírito de entreajuda



foto de arquivo

Quando aos 93 minutos, já em tempo de compensações o Mafra chegou ao empate, o delírio invadiu a bancada dos sócios da equipa da casa, já mentalizados de que o Sintrense venceria a partida. E bem vistas as coisas, se a vitória do Sintrense tivesse acontecido, seria justa, face ao que a equipa produziu na segunda parte do encontro.



foto de arquivo

Sabia-se que esta partida seria difícil para ambas as equipas, daí que o técnico Vítor Moita, sabendo do poderio do Sintrense a jogar fora de casa, montou a sua equipa com muitas cautelas: um meio-campo povoado, auxiliado por um médio defensivo e apenas com um ponta-de-lança fixo para prender os defesas contrários. Respondeu José João, com a entrada de Viegas e Baptista para a defesa, adiantando Mourato, ficando Beto para as dobras no meio campo, auxiliando José Cabral e fechando o corredor direito da equipa, quando o Mafra atacava.

Estas táticas produziram um efeito inicial logo visto por todos de que efectivamente o Mafra e o Sintrense iriam disputar uma partida muito equilibrada e disputada a meio-campo. E na realidade foi o que aconteceu na primeira parte, já que em termos de oportunidade de golo apenas registámos quatro. Aos 14 minutos Paulo Renato atira ao poste da baliza do Sintrense; aos 22 minutos, Alfredo faz a defesa da tarde, a remate violento de Valada; aos 31 minutos o Mafra chega ao golo, após excelente triangulação atacante, com Paulo Renato a atirar sem hipótese de defesa e aos 43 minutos, Jorge Brito falha o remate final frente ao Alfredo.

O Mafra ia em vantagem para o intervalo, porque foi a equipa mais feliz no capítulo de remate. No entanto, aos 41 minutos, a parte negra da partida, com uma agressão a Valada cometida por Mauro que merecia o cartão vermelho, mas que se ficou apenas pelo amarelo, com o atacante do Sintrense a ter que ir novamente para o hospital com o maxilar fracturado à semelhança do que já tinha acontecido em Samora Correia. Erro grosseiro do árbitro, até porque foi mesmo à sua frente, logo sem desculpas para não mostrar vermelho a Mauro.

Com a saída de Valada, José João fez entrar Ribeira e para a segunda parte foi esta a alteração que mexeu na partida. A defensiva do Mafra ficou à deriva sem saber quem marcar, já que o Sintrense jogava agora sem ponta-de-lança com Jorge Bento, China e Ribeiro a aparecerem como setas apontadas à baliza de Alfredo. Intensificava-se o domínio do Sintrense até que aos 64 minutos, após jogada da direita do ataque do Sintrense, Mourato aproveitou muito bem um cruzamento para a área mafrense, e muito rápido na antecipação à defensiva contrária, marcou o golo do empate, para os muitos festejos

dos adeptos sintrenses.

E ainda se comentava esse golo do empate, quando sete minutos depois, Jorge Bento, rápido como uma flecha, apontava o segundo golo do Sintrense, no meio da defensiva contrária. É certo que os dois golos do Sintrense foram obtidos já com o Mafra reduzido a dez unidades por expulsão de Ricardo (acumulação de amarelos), mas o Sintrense alcançava esse resultado com mérito face à produção do seu futebol, sempre mais objectivo e prático.

Aos 76 minutos, Jorge Bento poderia ter sentenciado a partida com a obtenção do terceiro golo, mas o remate saiu ao lado da baliza de Alfredo. Este lance acordou novamente o Mafra, que puxado pelo seu público fez o último forcing para tentar o golo do empate. Foi então que brilhou o guarda-redes Paulo e todo o espírito de entreajuda sintrense. Mas quis o destino tal como em Sintra no jogo da 1.^a volta, que o golo do Mafra surgisse de uma jogada ilegal: uma falta que não existiu sobre Nelson com o árbitro a ser pressionado pelo público local. Na sequência desse lance uma jogada fortuita dá o golo de empate do Mafra aos 93 minutos, obtido por Nelson. Bola ao centro e final da partida!

Jorge Gonçalves

SD
15-04-2002 20:27